



## JUDICIÁRIO

# O X da questão na regulação das redes

Bloqueio da plataforma, acusada de beneficiar extremistas, esquento debate sobre o limite entre a liberdade de expressão e a censura

» RENATO SOUZA

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de bloquear a plataforma X (antigo Twitter) acirrou o debate sobre a regulação das redes sociais, terreno fértil para o populismo digital e a propagação de discurso de ódio e desinformação.

A ordem de Moraes provocou controvérsia entre os que defendem as medidas tomadas pelo ministro e os que veem nela uma forma de censura. Dono do X, o bilionário Elon Musk — que trava embate com o magistrado desde abril — acusou Moraes de destruir a liberdade de expressão motivado por interesses políticos.

Já o ministro lançou mão de uma série de argumentos, como risco às eleições e benefício a extremistas, nas justificativas para determinar o bloqueio do X, que tem mais de 22 milhões de usuários no Brasil.

“A nova realidade na instrumentalização das redes sociais pelos populistas digitais extremistas com maciça divulgação de discursos de ódio e mensagens antidemocráticas e utilização da desinformação para corroer os pilares da Democracia e do Estado de Direito exige uma análise consentânea com os princípios e objetivos da República, definidos nos artigos 1º, 2º e 3º da Constituição Federal, que, obrigatoriamente, deverão ser respeitados por todas as empresas nacionais ou estrangeiras que atuem em território nacional”, argumentou, na decisão.

Ao determinar a suspensão do X, Moraes deu 24 horas para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) comunicar as operadoras de telefonia sobre a ordem. A agência informou que ontem mesmo começou a emitir os avisos. Uma vez comunicadas, as prestadoras de serviço de internet e telefonia devem atender a determinação de maneira imediata.

Ele também vedou o uso de Rede Privada Virtual (VPN, na sigla em inglês) e fixou multa de R\$ 50 mil por dia para qualquer pessoa que burlar a regra.

As medidas foram definidas após a plataforma descumprir uma decisão que dava o prazo de 24 horas para que o X indicasse o nome de um novo representante no Brasil. Além disso, o Supremo exigia que a empresa quitasse multas aplicadas pela Justiça.

Para garantir que os valores sejam pagos, Moraes determinou o bloqueio das contas no Brasil da empresa Starlink, que fornece serviços de internet via satélite. Ontem, a empresa

ingressou na Corte com um recurso para tentar a liberação dos valores, mas o pedido foi negado pelo ministro Cristiano Zanin, relator do processo.

No despacho, Moraes sustentou que foi feito “todo o esforço possível” para que o X e Musk, assim como outras empresas do “grupo econômico de fato”, cumprissem decisões judiciais, mas que as intimações não surtiram efeito.

O magistrado destacou ainda que as declarações de Musk apontam que a rede “pretende, claramente, continuar a incentivar as postagens de discursos extremistas, de ódio e antidemocráticos, e tentar subtraí-los do controle jurisdicional, com real perigo, inclusive, de influenciar negativamente o eleitorado em 2024, com massiva desinformação, no intuito de desequilibrar o resultado eleitoral, a partir de campanhas de ódio na era digital, para favorecer grupos populistas extremistas”.

Com 53 páginas, a decisão de Moraes cita organizações criminosas que atuam por meio da internet para atacar as instituições democráticas.

### Barreiras

Ele elencou, inicialmente, uma série de barreiras tecnológicas para quem tentar acessar o aplicativo, driblando a suspensão. As medidas envolveram “inviabilizar a utilização do aplicativo X pelos usuários do sistema IOS (Apple) e Android (Google) e retirar o aplicativo X das lojas Apple Store e Google Play Store e, da mesma forma, em relação aos aplicativos que possibilitam o uso de VPN, tais como Proton VPN, Express VPN, NordVPN, Surfshark, TotalVPN, Atlas VPN, Bitdefender VPN”.

No X, Elon Musk afirmou que “estão retirando do ar a fonte número 1 da verdade no Brasil”. Há meses, o bilionário faz ataques contra o Supremo e lança críticas a Moraes, afirmando que o integrante do plenário do Supremo “é ditador” e “criminoso”.

“A liberdade de expressão é o alicerce da democracia. O regime opressor no Brasil tem tanto medo de o povo aprender a verdade, que levará à falência qualquer um que tentar”, disparou. Ele disse de Moraes é “uma vergonha para as vestes de juízes”.

As publicações do bilionário sobre o tema ficaram mais intensas 24 horas após o prazo dado pelo Supremo para que as ações elencadas pela Justiça fossem atendidas integralmente, para evitar um bloqueio total — prazo encerrado na quinta-feira, às 20h07.

Gustavo Moreno/STF



Na decisão de bloquear o X, Moraes mencionou que o dono da plataforma “demonstrou seu total desrespeito à soberania brasileira”

### Usada para mascarar

A aplicação de multa de R\$ 50 mil, por dia, para quem usar a VPN vale tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. Serviços do tipo são usados para mascarar o IP e acessar sites e outras atividades on-line em regiões onde não estão permitidas, ou para impedir que a localização do usuário seja identificada.



**A flagrante conduta de obstrução à Justiça brasileira, a incitação ao crime, a ameaça pública de desobediência a ordens judiciais são fatos que desrespeitaram a soberania do Brasil e reforçam a conexão da dolosa instrumentalização criminosa das redes”**

**Alexandre de Moraes,**  
ministro do STF

## Entre críticas e apoio

A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil defendeu, em nota, a liberdade de expressão, ao se referir ao impasse entre o ministro Alexandre de Moraes, do STF, e o empresário Elon Musk. O comunicado foi divulgado antes da determinação de Moraes de suspender o X.

“Ressaltamos que a liberdade de expressão é um pilar fundamental em uma democracia saudável. Por política interna, não comentamos decisões de tribunais ou disputas legais”, afirma a nota.

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em rota distinta, disse que Musk deveria se submeter à Constituição e às regras do Brasil, inclusive sobre o que decide a Corte máxima do país.

“Todo e qualquer cidadão de qualquer parte do mundo que tiver investimentos no Brasil está subordinado à Constituição brasileira e às leis brasileiras. Se a Suprema Corte tomou uma decisão, ou ele cumpre ou vai ter que tomar outra atitude. Não é porque o cara (Elon Musk) tem muito dinheiro que ele pode desrespeitar”, declarou o presidente, em entrevista à rádio MaisPB, de João Pessoa.

A intimação de Moraes ocorreu após Musk ter anunciado o fechamento do escritório do X no

Brasil, com a demissão de todos os funcionários. Com a decisão, a plataforma ficou sem representante legal no país, o que é proibido pela legislação nacional. O cumprimento das leis brasileiras é exigência do Marco Civil da Internet para que as redes sociais operem em território nacional.

Após a decisão de Moraes, houve reação na classe política. Parlamentares da oposição reagiram, classificando a medida como censura. O deputado Evair de Melo (PP-ES) classificou a determinação como um ato de censura. “Moraes suspende o X no Brasil após a empresa não designar um representante legal. Multas diárias para quem tentar burlar a decisão. Vai vendendo, Brasil!”, escreveu.

Da mesma forma, o senador Izalci Lucas (PL-DF) chamou a decisão de Moraes como censura do X em todo o território brasileiro.

A deputada Júlia Zanatta (PL-SC) chamou o ministro de “canalha” e alegou que medidas estariam sendo tomadas para punir quem tentasse acessar a plataforma.

“Não basta suspender o X no Brasil, Alexandre de Moraes agora quer multar em 50 mil quem usar VPN pra acessar o X/Twitter”, postou a parlamentar.

### » Zanin nega recurso da Starlink

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ontem o pedido para desbloquear as contas bancárias da Starlink. A empresa havia entrado com um mandato de segurança alegando que foi surpreendida com a decisão, porque não era parte dos processos envolvendo o X. Também sustentou que Alexandre de Moraes não apresentou uma “justificativa plausível” para bloquear as contas da empresa e que a decisão, na prática, impede de exercer sua atividade comercial no Brasil. O mérito do recurso não chegou a ser analisado. Em sua decisão, o ministro considerou que não há ilegalidade flagrante que justifique uma intervenção externa no processo. Para o ministro, a decisão de Moraes foi devidamente fundamentada.

### Deu no

#### The New York Times

Com a manchete “Brasil bloqueia X após Musk ignorar ordens da Suprema Corte”, o jornal americano aponta que a decisão pode ser “o maior teste até agora dos esforços do bilionário em transformar o X em uma praça digital onde vale quase tudo”.

#### The Washington Post

“Juiz brasileiro ordena suspensão do X em batalha de desinformação”, afirmou o jornal americano. Conforme a publicação, a decisão pode impactar mais de 20 milhões de usuários do X no Brasil, um dos maiores e mais ativos mercados da plataforma.

#### EL PAÍS

O jornal espanhol citou que o “Brasil manda fechar X devido à recusa de Elon Musk em bloquear perfis por ordem do juiz”. Destacou a fala de Moraes que aponta que o magnata “quer instituir um ambiente de impunidade e sem lei nas redes sociais”.

#### Le Monde

O diário francês destacou que “no Brasil, juiz do Supremo ordena suspensão imediata de rede social”. Informou que a medida deve valer até que a plataforma cumpra as ordens judiciais indicadas pela Suprema Corte de bloqueio das contas ligadas à extrema-direita.

#### The Guardian

“Suprema Corte brasileira ordena a suspensão do X de Elon Musk após perder o prazo”, informou o jornal inglês. A reportagem mencionou ainda a decisão do ministro Alexandre de Moraes de multar em R\$ 50 mil usuários que burlarem o bloqueio utilizando-se de serviços de VPN.

#### Clarín

O jornal argentino estampou: “Justiça brasileira bloqueia rede social X e intensifica briga com Elon Musk”. A reportagem relatou que o ministro Alexandre de Moraes “lidera uma investigação sobre a disseminação de notícias falsas no X e, por isso, ordenou diversas vezes a remoção do conteúdo”.